

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SENSORIO-MOTOR EM JEAN PIAGET: PERCEPÇÕES NA PRÁTICA EDUCATIVA.

Taís Alves de Oliveira¹
Sabrina Bernardo de França²
Antônia Nádila Angelo de Sousa³
Israel Rocha Brandão⁴

INTRODUÇÃO

Os fundamentos que norteiam o desenvolvimento humano, a partir da Epistemologia Genética de Piaget, possibilitam entender melhor como e quando se iniciam os processos mentais que formam o pensamento, seguindo o alinhamento das funções mentais.

A definição de etapas de amadurecimento intelectual: sensório-motor; pré-operatório; operatório concreto; operatório formal; demonstra a influência da interação entre o ambiente e o indivíduo. O foco na primeira etapa é para reconhecer a importância da fase sensório-motor, tanto para a condição biológica como também para o contexto educacional.

Por meio desses aspectos ressalta-se o destaque das ações comportamentais da criança desse período, dada a necessidade de retratar os conceitos que envolvem a teoria de desenvolvimento na perspectiva de Piaget e as possibilidades nas práticas educativas.

Assim sendo, os objetivos desta pesquisa são: discutir as características fundamentais do Estágio Sensório-Motor; relacionar o referido estágio às práticas educativas; discutir a sua contribuição no desenvolvimento da criança de 0 a 2 anos; e refletir sobre o aprofundamento do assunto, para uma melhor interpretação dos acontecimentos presentes na vivência desse período. Foi utilizado como suporte teórico, autores como: Arantes e Barbosa (2017); Pádua (2009); Santos (2016), relacionando as compreensões adquiridas na pesquisa com as ideias dos autores em questão.

Isto posto cabe o entendimento do que é o estágio sensório-motor, sua importância para o desenvolvimento da criança, bem como dos seus elementos constitutivos, ressaltando-se ainda as contribuições das práticas educativas relacionadas a esses aspectos, sendo, pois, que este trabalho tem a pretensão de expor fatos relevantes desta temática.

METODOLOGIA

1Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), taisoliveira06@gmail.com;

2Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), bernardosabrina21@gmail.com;

3Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), nadilaraimunda@gmail.com

4Doutor em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e professor da Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA-CE), israel.rocha.brandao@gmail.com.

O presente trabalho baseou-se na pesquisa bibliográfica, considerando a visão de autores com relação ao tema, bem como os componentes ligados a ele. Nesse sentido, os apontamentos tiveram apoio de artigos como de Pádua (2009), referente a teoria piagetiana, levantando ideias pertinentes ao conteúdo principal deste escrito. Assim, complementando a ideia central, foi preciso um estudo sobre a temática, a partir da leitura de textos referentes, através da consulta a outros autores como Arantes e Barbosa (2017), seguido de Santos (2016).

Para facilitar a compreensão o estudo do tema foi realizado de forma minuciosa, para dar os devidos esclarecimentos sobre a importância da teoria de Piaget no contexto educacional, colocando como análise as práticas pedagógicas direcionadas às crianças do estágio primário sensório-motor, destacando-se a sua relevância de modo a conhecer as suas características e a relacionar a ação educativa como fator colaborativo durante essa etapa da vida da criança.

DESENVOLVIMENTO

Baseado nas ideias contidas na teoria da Epistemologia Genética, que tem como foco o desenvolvimento cognitivo, sob a visão de Jean Piaget, que foi um importante psicólogo e biólogo, envolvido em diferentes campos de estudo, considera-se de bastante interesse a construção do pensamento na criança. Assim, “a função da inteligência deve ser vista como adaptação, ou seja, os processos da inteligência têm como finalidade a sobrevivência do sujeito no meio em que está inserido, modificando-o se necessário for ou se modificando para melhor se adaptar a esse meio” (PÁDUA, 2009, p. 23). Sob essa adaptação do indivíduo é que se configura as etapas de cada processo mental, no entendimento de Piaget.

As definições apontadas nessa teoria sugerem que o indivíduo passa por quatro estágios: sensório-motor; pré-operatório; operatório concreto; e operatório formal. Cada um destes estágios está relacionado ao desencadeamento de ações mentais específicas, sendo o primeiro em torno da motricidade; o segundo de caráter representativo; o terceiro ligado ao concreto e o último ao abstrato.

Considerando a análise apenas do processo inicial, isto é, do estágio sensório-motor, a partir do estudo de Piaget, foi comprovado que a criança, mesmo ainda muito cedo, de 0 a 2 anos de idade, explora o ambiente, os objetos e o seu próprio corpo. Sua percepção é decorrente de seus sentidos, juntamente, com a atividade motora, favorecendo o desenvolvimento intelectual, somado a outros estímulos externos, como interação social com pessoas do seu convívio, bem como a parte afetiva. A criança experimenta dentro desse período, as características dos subestágios, que são compostas por: uso de reflexos, movimento de preensão, movimento de engatinhar, organização das suas ações, início da percepção imaginativa o “faz de conta”, além da permanência dos objetos. As duas últimas características ocorrem na etapa final, por volta de seus 2 anos de idade.

Conforme vai interagindo, vai ganhando novas funções mentais importantes para a formação cognitiva, a criança vai tendo contato com o meio, sendo o momento em que a criança, segundo Santos (2016), não se mantém estagnada, por isso quer descobrir o ambiente a sua volta. No período sensório-motor, a criança irá explorar o espaço de convívio e os objetos, seguindo a sua curiosidade.

Os processos mentais gerados no período sensório-motor, ainda que de forma limitada, são essenciais para definir e interligar os conhecimentos adquiridos anteriormente.

junto às novas informações no estágio seguinte. Neste sentido é que Pádua (2009) define-o como sendo uma inteligência prática.

Com base nisso podemos evidenciar as contribuições que as atividades pedagógicas podem oferecer a esse público, ressaltando que a Educação Infantil proporciona momentos importantes para a socialização da criança, como também os estímulos necessários para o bom desenvolvimento deste estágio.

O foco da teoria Piagetiana, está no entendimento de que a aquisição do conhecimento, de acordo com as experiências do indivíduo, ocorre como resultado da sua interação com o meio, em especial nos primeiros anos de vida. Dentro do contexto educacional, poderão ser realizadas atividades que colaborem para o desempenho da criança. Dessa forma, segundo Arantes e Barbosa (2017) é preciso explorar os limites das capacidades das crianças nas atividades propostas e, nesse aspecto, o educador precisa ter um conhecimento teórico acerca das etapas do desenvolvimento da criança.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os sentidos dado às atividades de sala de aula devem estar pautados segundo as potencialidades das crianças nos anos iniciais da Educação Infantil, sob as suas capacidades de assimilação, bem como as exigências perceptivas. Como exemplo de atividade podemos citar aquelas que promovem o estímulo dos sentidos, a percepção visual, auditiva e tátil, como também as que se referem à coordenação motora. Para Santos (2016), a Educação Infantil envolve em suas ações este tipo de estímulos e, baseado nisso, as intenções das atividades devem atuar com esse objetivo mais amplo.

Assim, a ludicidade emerge como importante recurso no estágio sensório-motor, posto que esta tem como foco aprimorar os sentidos da criança, por meio de atividades atrativas, que despertem a sua curiosidade e, por assim dizer, consigam envolver a criança. É, pois, no decorrer dessas práticas educativas que este recurso é requisitado, pois, segundo Arantes e Barbosa (2017, p.103):

O uso do lúdico na educação prevê principalmente a utilização de metodologias agradáveis e adequadas as crianças que façam com que o aprendizado aconteça dentro do “seu mundo”, assim o lúdico se faz presente na formação do sujeito, pois envolve os mais variados Campos de ensino tanto moral quanto educacional.

As propostas pedagógicas visam, portanto, aprimorar a atuação dos processos mentais infantis, contribuindo de forma efetiva, através de um espaço estimulante. É dentro do ambiente escolar, que se desenvolvem as capacidades cognitivas da criança, visto que há estímulos necessários a isso, pois, quando se trata de Educação Infantil, a presença desses caracteres é muito comum.

Assim, as práticas voltadas ao trabalho da motricidade para as crianças correspondente ao período sensório-motor, são muito importantes, uma vez que servirão para ajudar no processo de locomoção, ao impulsionar a sua vontade em explorar o ambiente.

O conhecimento do educador sobre esses estágios do desenvolvimento humano favorece um desempenho mais aprofundado nas necessidades da criança, em se tratando da pré-escola, pois é preciso uma aproximação desses conceitos para aplicar por meio das atividades tais conteúdos teóricos. Significa dizer que os sucessivos processos das etapas de

amadurecimento cognitivo da criança, justificam a adoção de práticas educativas mais apropriadas.

Nesse sentido, Santos (2016, p. 26) afirma que,

Portanto, a fase pré-escolar é um momento de aprendizado e desenvolvimento, pois a criança constrói conceitos a partir das experiências visuais concretas representando situações já vividas ou futuras. A cada avanço maturacional, é uma descoberta para ela, possuindo uma percepção global sem discriminar detalhes na infância tem grande importância para criança, para que, na vida adulta, o indivíduo por suas capacidades básicas intelectuais e de raciocínio, já que é neste período que as competências e qualidades da personalidade se desenvolvem.

Por esta razão a atuação dos processos mentais, auxiliados sob estímulos externos, em especial a primeira etapa sensório-motora, produzirá efeitos na criança que irão repercutir no seu comportamento durante a vida adulta.

Cabe ressaltar o sentido do que já foi exposto, isto é, o entendimento a respeito da etapa base do desenvolvimento infantil, mostrando seus principais aspectos e sua utilidade na prática pedagógica para as crianças dessa etapa. O tipo de trabalho adotado segundo as mudanças no estágio sensório-motor irá depender da orientação do educador, consoante o seu nível de conhecimento do assunto em questão. Isso vale também para todos os outros estágios, já que as atividades planejadas ajudam a desenvolver as capacidades de assimilação da criança em diferentes idades.

A explicação dos componentes que caracterizam o estágio abordado nos mostra como o meio e o indivíduo estão em constante interação, independente da imaturidade intelectual, o que não significa o único fator para a aquisição das habilidades cognitivas. A criança em seu trajeto evolutivo atua em diferentes formas e, com o passar dos anos, também irá variar de um indivíduo para outro quanto à velocidade da aquisição das funções mentais. Assim, Piaget, em sua pesquisa, não definiu tais etapas como puramente exclusivas, seja o período sensório-motor e os outros, para a formação do conhecimento, mas mostrou a interligação entre eles. Sendo assim nenhuma etapa age isoladamente, mas se apropria das funções anteriores ou seja tudo que ocorre nos distintos estágios assume grande importância para o desenvolvimento geral do sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o presente trabalho observamos que é extremamente relevante o estudo acerca do desenvolvimento cognitivo da criança. Consideramos que o estágio cognitivo sensório-motor é uma fase de conhecimento e evolução, pois é a partir dele que a criança terá uma percepção maior sobre o mundo que a cerca. O referido estágio dentro do ambiente escolar nos revela que esse período fará com que o sujeito se desenvolva de maneira ampla, pois, com a exploração do ambiente e o auxílio dos estímulos, a criança estará apta para o convívio social por meio de sua percepção.

Em teoria o estágio sensório-motor antecede a linguagem, pois este é o período no qual a criança consegue se comunicar por meio de ações e de sua percepção quanto ao ambiente em que está inserida. É um período de construção, ou seja, de evolução. Nota-se que é de suma importância o desenvolvimento do estágio sensório-motor pelo fato de o mesmo ser

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

caracterizado como essencial na construção do cognitivo, que se desenvolve em suas estruturas mentais por meio da interação entre percepção e ação.

Através dessa passagem pela pré-escola a criança poderá vivenciar experiências essenciais, tanto em benefício da sua cognição, como de sua formação humana. É, portanto, inserida nesse contexto educacional que as competências cognitivas da criança serão devidamente moldadas, com a conscientização do alcance das influências no decorrer das atividades pensadas para esse público.

Palavras-chave: Desenvolvimento, Cognitivo, Piaget, Educação Infantil, Estágio.

REFERÊNCIAS

ARANTES, Adriana; BARBOSA, Jéssica. **O lúdico na Educação Infantil**. 2017, Disponível em: < <http://www.editorarealize.com.br/revistas/fiped/trabalhos/lúdico.pdf> > . Acesso em: 28 de Jul/2019.

PÁDUA, Gelson. **Epistemologia Genética de Jean Piaget**. 2009, Disponível em:< <http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/projecao3/article/view/683>>. Acesso em: 28 de Jul/2019.

SANTOS, Leandro. **A importância do brincar para o desenvolvimento cognitivo da criança na educação Infantil pré-escolar sob a percepção de professores**. 2016. Disponível em: < <http://maratavarespsictics.pbworks.com> > ...PDF A epistemologia Genética de Jean Piaget - PBworks da Mara Tavares >. Acesso em: 28 de Jul/2019.